

LAUDO
MÉDICO-LEGAL

CASO

MARIA LÚCIA PETIT DA SILVA

MAIO / 1996

ÍNDICE

I - PREÂMBULO.....	01
II - HISTÓRICO	03
III - DESCRIÇÃO.....	04
IV - CONCLUSÃO.....	14

LAUDO MÉDICO-LEGAL

"ARAGUAIA"

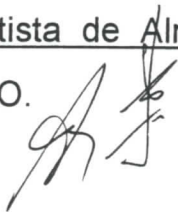
I - PREÂMBULO

Em 04/04/1991 a Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, solicitou à Reitoria da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) a colaboração do Departamento de Medicina Legal (D.M.L.) que na ocasião era dirigida pelo Prof. Dr. Fortunato Antonio Badan Palhares, no sentido de tentar exumar os restos mortais de JOÃO CARLOS HAAS SOBRINHO, vulgo Dr. Juca, guerrilheiro do "Araguaia", e que deveria estar enterrado no cemitério de Xambioá-TO.

O Reitor da Universidade, Prof. Dr. Carlos Voght, autorizou a ajuda e determinou que o Departamento de Medicina Legal a atendesse, nomeando o Prof. Dr. Fortunato Antonio Badan Palhares, 52 anos, Professor MS-5 do Departamento de Medicina Legal/FCM/UNICAMP, Membership of the American Association for the



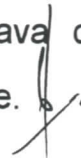
Advancement of Science (AAAS), Médico Legista Efetivo da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo; Anátomo-Patologista por especialidade médica; ex-Diretor do Instituto Médico-Legal de Campinas, Presidente da Comissão de Ética do Hospital Maternidade de Campinas, Membro da Comissão de Ética do Instituto Médico-Legal de Campinas. Presidente Interino do Comitê de Ética Médica da Faculdade de Medicina de Campinas e Membro do Conselho Municipal de Entorpecentes, ex-Chefe do Departamento de Medicina Legal da FCM-UNICAMP; e o Auxiliar de Necrópsias Sr. João Batista de Almeida Filho para seguirem com a delegação até Xambioá-TO.



II - HISTÓRICO

Segundo dados obtidos pelos familiares de João Carlos Haas Sobrinho, o mesmo tinha sido morto na localidade de Xambioá, no alto do Araguaia, seu corpo tinha sido exposto na rua de Xambioá antes de ser enterrado no cemitério local. A família conseguiu a informação que uma pessoa na cidade poderia localizar o local onde o corpo foi enterrado, facilitando assim a exumação e possível identificação.

A equipe só necessitava do apoio técnico de um legista, razão da solicitação à Universidade.



III - DESCRIÇÃO

Com o pedido formal da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, endereçada ao Magnífico Reitor da UNICAMP, Prof. Dr. Carlos Voght e havendo este concordado com o atendimento da solicitação e determinado ao Departamento de Medicina Legal que empreendesse esforços no atendimento, designando-nos a ir pessoalmente realizar este trabalho.

Na ocasião alertamos a Comissão, que seriam necessários dois peritos, para que os laudos fossem legalizados. Como não haviam recursos disponíveis para a deslocação dos peritos, a Universidade bancou a nossa ida e a do Auxiliar de Necrópsias, com a intenção de procedermos a exumação e os restos mortais trazidos para a Universidade, a fim de serem estudados e posteriormente emitido Laudo Pericial com os peritos oficialmente designados para a elaboração do mesmo.

Desta forma nos conduzimos. Estivemos em Xambioá e iniciamos as nossas atividades, desde o contato com o Delegado de Polícia local, ao Fórum da cidade, ao Cemitério, conforme já está consignado no Relatório Inicial que realizamos em 1991.

Naquela oportunidade, não havia nenhum tipo de registro quer no Fórum, Delegacia ou mesmo no Cemitério, que pudesse nos orientar na procura do Dr. Juca.

Uma moradora antiga no entanto, saiu da rotina local, disse-nos que sabia onde tinha sido enterrado e nos levaria lá no dia seguinte. Esta pessoa era a Sra. *Joaquina Ferreira da Silva*.

No dia seguinte, logo cedo, nos dirigimos ao Cemitério e em presença das autoridades locais e os parentes do Dr. Juca, começamos a estudar o terreno para saber onde cavar, já que a Sra. Joaquina, no momento de reconhecer o local, se confundiu totalmente. Mesmo assim, procuramos dar crédito as informações por ela prestada e iniciamos as escavações.

A grande maioria das sepulturas foram abertas, mais pela nossa própria intuição, que pelas informações lá existentes, principalmente porque começamos encontrar sepulturas com posições diferentes no mesmo terreno, indicando que não havia qualquer planejamento no momento de se enterrar alguém naquele cemitério. Haviam sepulturas no sentido "Norte-Sul", outras "Leste-Oeste", outras "Nordeste-Sudeste", etc. Isto era fácil observar com a remoção da terra, podendo ser facilmente detectável as situações de sepulturas uma sobre as outras, em decorrência da maior resistência da terra assim como a cor.

Esta rotina de abertura do terreno com identificação de sepulturas se protelou o dia todo, e conseguimos identificar algumas que foram prontamente reconhecidas pelos coveiros ou pessoas da comunidade local que acompanhavam nossos trabalhos.

Numa determinada sepultura, encontramos restos de uma criança, que identificamos pelas características dos dentes que ainda se preservaram. Outras sepulturas de crianças foram encontradas.



chegando até serem identificados pelo próprio pai delas que estavam presentes. Achávamos que estávamos na ala das crianças no cemitério.

Mesmo assim continuamos as escavações um pouco mais profundamente, encontrando restos ósseos na profundidade, demonstrando que ali haviam, também, sepulturas de adulto.

Neste caminhar das investigações, chegamos a uma sepultura, profunda, onde deparamos com alguns cordões soltos esbranquiçados, continuando a escavação, encontramos restos humanos, envolto por um tecido sintético claro, que não soubemos de imediato identificar o que era.

Pessoalmente descemos na base da sepultura e fomos expondo aquele conteúdo, de forma a resgatá-lo como um todo e não parcialmente. Conseguimos cavar à volta, de sorte que todo o pacote ficou superficialmente e lateralmente exposto. Com cuidado, colocamos um plástico preto sob o material e o retiramos por completo e integralmente.

Este material foi colocado sobre uma laje de cimento e exaustivamente examinado, recolhendo todo o material disponível que pudesse interessar numa reavaliação futura. Por ser um achado incomum e por ser restos mortais de uma pessoa do sexo feminino, jovem e existirem alguns elementos materiais com boas perspectivas de reconhecimento; discutimos com o grupo a possibilidade de trazermos aqueles restos mortais, e, procurar tentar correlacionar com alguém desaparecido naquela época que guardasse aquelas características. Acondicionamos de forma a poder transportá-la à Campinas/SP.



No período da tarde uma outra ossada despertou interesse, mesmo não estando completa. Da mesma forma convencemos o restante do grupo para também transportar aquela ossada para a Universidade, era uma ossada de pessoa adulta, com mais de 50 anos de idade e provavelmente da raça negra.

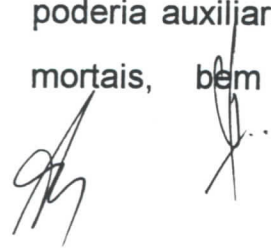
Por mais que tivéssemos tentado, não conseguimos encontrar os restos mortais de João Carlos Haas Sobrinho.

Findo os trabalhos, retornamos à Campinas e aguardamos comunicações das entidades ligadas aos desaparecidos políticos, com a finalidade de darmos prosseguimento às investigações.

Elaboramos um relatório da viagem que foi enviado à Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, em outubro de 1991.

Algumas pessoas estiveram em Campinas para trazer informações a respeito das pessoas desaparecidas na "Guerrilha do Araguaia". Fornecemos questionários a serem respondidos e solicitamos toda e qualquer informação que pudesse ser útil no confronto com o material encontrado.

Em certa ocasião, a Sra. *LAURA PETIT*, irmã de MARIA LÚCIA PETIT DA SILVA esteve no Departamento de Medicina Legal, mas pouco acrescentou com relação aos elementos que tínhamos colhido e as informações que ela podia prestar sobre sua irmã. Solicitamos que tentasse um contato com o dentista da família que poderia auxiliar. Nenhuma nova informação apareceu e assim os restos mortais, bem como alguns pertences, ficaram guardados no



Departamento de Medicina Legal a espera de informações novas, que pudessem nos dar um alento as investigações.

Este material permaneceu guardado até que em fins de abril de 1996, quando o Jornal "O Globo" publicou uma matéria, sobre os desaparecidos políticos no "Araguaia" em que fotos da ocasião, que estavam em poder de membros do Exército Brasileiro, foram apresentadas e publicadas. Uma das fotos, foi reconhecida pela família de *Maria Lúcia Petit da Silva* que imediatamente nos avisou. Solicitamos que viessem com a foto para confrontarmos com o material existente e guardado por nós. Este material possa ser melhor descrito agora.

Quando encontramos os restos mortais no interior da sepultura, que não tinha qualquer área de alvenaria, mas somente terra pura, estando o corpo envolto por parte de um pára-quadras das Forças Armadas Brasileira, constatamos que na área correspondente a cabeça, porque lá estavam fragmentos dos ossos do crânio e um amontoado de cabelos castanhos, lisos e curtos, encontramos um saco de plástico, onde alguns ossos estavam no seu interior, assim como os cabelos. Encontramos, também, alguns poucos dentes e os ossos da mandíbula e maxilares estavam fragmentados, faltando partes. Com a ajuda de um pincel, fomos isolando todos as peças que nos interessavam. Nenhum osso longo foi recuperado íntegro. Os ossos da bacia estavam bastante frágeis, mas no local, quando fomos isolando com pincel a terra com as silhuetas ósseas, pudemos constatar através de um dos ângulos isquiático que havia característica de ser osso de pessoa do sexo feminino. Uma Mastóide ainda se preservou, sendo bastante pequena,



pouco saliente, também, falando a favor de ser pessoa do sexo feminino. A cabeça do fêmur era também bastante delicada assim como o ângulo nasal e o rebordo orbitário fino, elementos que nos induziam pensar em ser esqueleto de Mulher.

Encontramos também uma blusa de manga curta, tipo Ban-lom, tamanho 42/44, porte feminino, uma calcinha de tecido sintético com bordas rendilhadas; restos de botinas com saltos de borracha (pneus); uma fivela de metal retangular.

Encontramos ainda, junto à calcinha, um projétil 7.62 deflagrado e deformado. Ao nível da região da perna direita, altura da coxa, encontramos um cartucho de projéteis múltiplos, calibre 20, íntegro, com sua tonalidade externa verde.

Trouxemos também, pedaço daquele pára-quedas que envolvia o corpo.

No dia 30/04/1996, a Sra. *Laura Petit*, irmã de MARIA LÚCIA PETIT DA SILVA compareceu no Departamento de Medicina Legal, acompanhada do seu esposo, do repórter do Jornal "O Globo" e de outras pessoas ligadas aos desaparecidos políticos, trazendo as fotos que o Jornal havia publicado, para que nós pudéssemos ver e se possível confrontar com o material que possuíamos.

Neste dia solicitamos a colaboração do Dr. Antonio Francisco Bastos, 52 anos, - Médico Legista do Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Chefe do Instituto Médico-Legal de Campinas, Médico chefe da Disciplina de Medicina Legal da Pontifícia Universidade Católica de Campinas -



PUCCAMP; e Dr. Antonio Carlos Cesaroni Monteiro, Odonto-legista do Departamento de Medicina Legal da FCM-UNICAMP, para fazerem parte da equipe responsável pelo estudo do caso.

Ao examinarmos as fotos apresentadas, não tivemos dúvida que se tratava do mesmo caso por nós exumado; no entanto, para evitar uma fala apressada que pudessem ter outras consequências, solicitamos à família e só a família, que nos acompanhasse até os nossos laboratórios e lá expusemos o material e demos as devidas explicações sobre o que achávamos.

Fizemos eles entenderem que seria prudente termos o dentista da família que havia atendido *MARIA LÚCIA*, pouco tempo antes dela ir para o "Araguaia", que seguramente, muito nos auxiliaria na efetiva identificação e enquanto ele não comparecesse, que nada fosse divulgado e assim procedeu-se. Mesmo os outros membros de outros familiares que acompanharam a família *Petit*, nada foi dito, a não ser que iríamos estudar melhor o caso e aguardar o dentista da família.

No dia 15/05/1996, eles deveriam retornar com o dentista e o protético.

Neste intervalo, tivemos a oportunidade de montar todo o material, o Dr. Monteiro, conseguiu montar, artificialmente, todas as estruturas ósseas dos maxilares e mandíbula, de sorte que tivemos uma arcada dentária refeita com os dentes presentes posicionados, o que facilitou muito o trabalho do dentista da família.

Na montagem dos fragmentos dos ossos do crânio conseguimos refazer boa parte do crânio, incluindo parte da face. Ficou

IV - CONCLUSÃO

Os achados de exumação, aliados as informações de familiares e amigos, além das fotos publicadas recentemente pelo Jornal "O Globo", nos levam concluir que existem inúmeras provas materiais, particularmente os achados odontológicos, que nos autorizam afirmar que estes restos mortais pertencem à MARIA LÚCIA PETIT DA SILVA.

É o nosso laudo.

Campinas, maio de 1996.



PROF. DR. FORTUNATO ANTONIO BADAN PALHARES

Médico-Legista do Departamento de Medicina Legal/FCM-UNICAMP



DR. ANTONIO FRANCISCO BASTOS

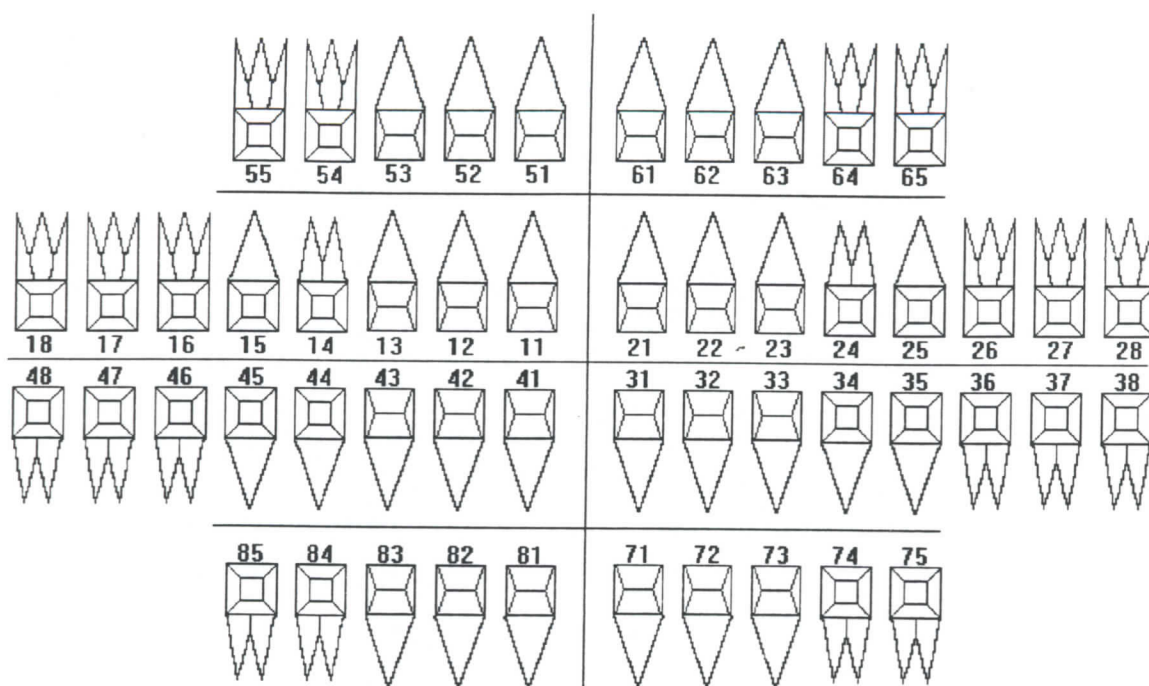
Médico-Legista do Departamento de Medicina Legal/FCM-UNICAMP



DR. ANTONIO CARLOS CESARONI MONTEIRO

Odonto-Legista do Departamento de Medicina Legal/FCM-UNICAMP

P.S.: Agradecemos a colaboração dos Srs. João Batista de Almeida filho (Aux. Necrópsia) e César Augusto Sales (Operador de Microcomputador).



MAXILAR

D

11: Ausente _____
 12: Hígido _____
 13: Ausente _____
 14: Ausente _____
 15: Ausente _____
 16: Ausente _____
 17: Ausente _____
 18: Ausente _____

E

21: Fratura esmalte V. _____
 22: Hígido _____
 23: Hígido _____
 24: Hígido _____
 25: Fratura cuspide V. _____
 26: Restauração Amalgama M.O. _____
 27: Restauração Amalgama D.O. _____
 28: Ausente _____

MANDÍBULA

D

41: Hígido _____
 42: Hígido _____
 43: Hígido _____
 44: Fratura cuspide L _____
 45: Hígido _____
 46: Ausente _____
 47: Corôa total Metálica (prata) _____
 48: Ausente _____

E

31: Hígido _____
 32: Hígido _____
 33: Ausente _____
 34: Hígido - Giroversão _____
 35: Cárie O. - Giroversão _____
 36: Ausente. Alvéolo fechado _____
 37: Ausente. Alvéolo fechado _____
 38: Ausente. Alvéolo fechado _____

1959 p. 15

Exames Complementares:

Maxilar Superior: constatando só a parte onde estão inseridos os dentes, 22, 23, 24, 25, 26 e 27.

Dentes 12 e 21 soltos (achados junto com a ossada).

Parte que faltava do maxilar foi recuperado em Resina Acrílica e Cêra.

Mandíbula: Parte do corpo fraturado e ausência dos Ramos ascendentes direito e esquerdo.

Parte do corpo ausente foi recuperado em Cêra e montado os dentes em suas respectivas posições.

Campinas, maio de 1996.



DR. ANTONIO CARLOS CESARONI MONTEIRO
Odonto-legista do Departamento de Medicina Legal
FCM / UNICAMP

MÓDULO FOTOGRÁFICO

CASO

MARIA LÚCIA PETIT DA SILVA

XAMBIOÁ - TO

MÓDULO FOTOGRÁFICO



FOTO 01 - Início das escavações no cemitério de Xambioá, estando presente a irmã do Dr. Juca.



FOTO 02 - Segundo sítio a ser explorado, vendo-se ao fundo (seta) a Sra. Crimeia (uma das participantes do movimento do Araguaia).



FOTO 03 - Sepultura onde foi encontrado o corpo envolto por parte de um pára-quadras (hoje identificado como pertencente a Maria Lúcia Petit da Silva).



XAMBIA (TO) - 29.04.91 - FOTO: VIDAL CAVALCANTE/AG
FUNCIONARIO DO UNICAMP E COVEIRO LEVAM A
OSSADA DA GUERRILHEIRA DO ARAGUAIA.

FOTO 03-A - A própria legenda fala por si só.



XAMBIA (TO) - 29-04-91 - FOTO: VIDAL CAVALCANTE/AG
LEGISTA BAZAN PALHARES NO INTERIOR DA COVA
COLHEENDO PESSOALMENTE OSSOS DO CRÂNIO E LIMPANDO
COM PINCEL. TRABALHO DE GARIMPEIRO

FOTO 03-B - Idem.



FOTO 04 - Abertura do pára-quadras encontrando-se restos de estruturas ósseas e grande quantidade de terra.



Xambôa (To) - 29-04-91 - Foto: JIVAL CAVALCANTE/NE.
LEGISTA BASIL PALMARES E AUXILIAR EXAMINANDO
OSSADA ENCONTRADA EM PARA-QUEDAS. EXAME
MINUCIOSO NO PRÓPRIO LOCAL

FOTO 04-A - A legenda identifica a foto.



FOTO 05 - No próprio local, separação das estruturas ósseas envoltas por terra para exame posterior.



FOTO 06 - Momento em que os restos de fragmentos ósseos menores eram pesquisados e limpos com pincel.

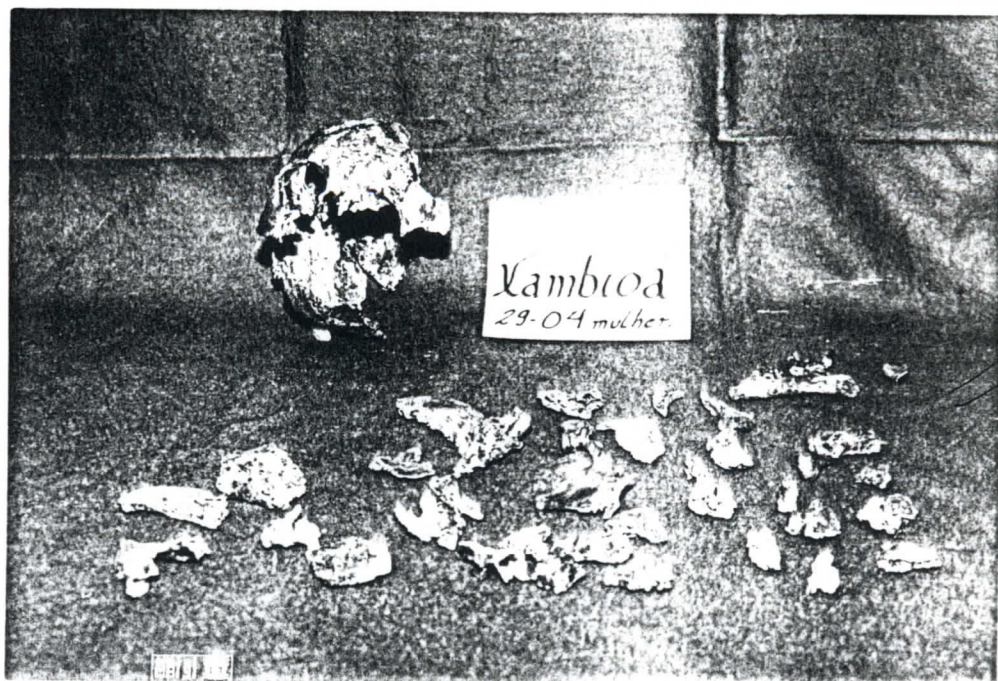


FOTO 07 - Material já no Departamento de Medicina legal, em fase de montagem.

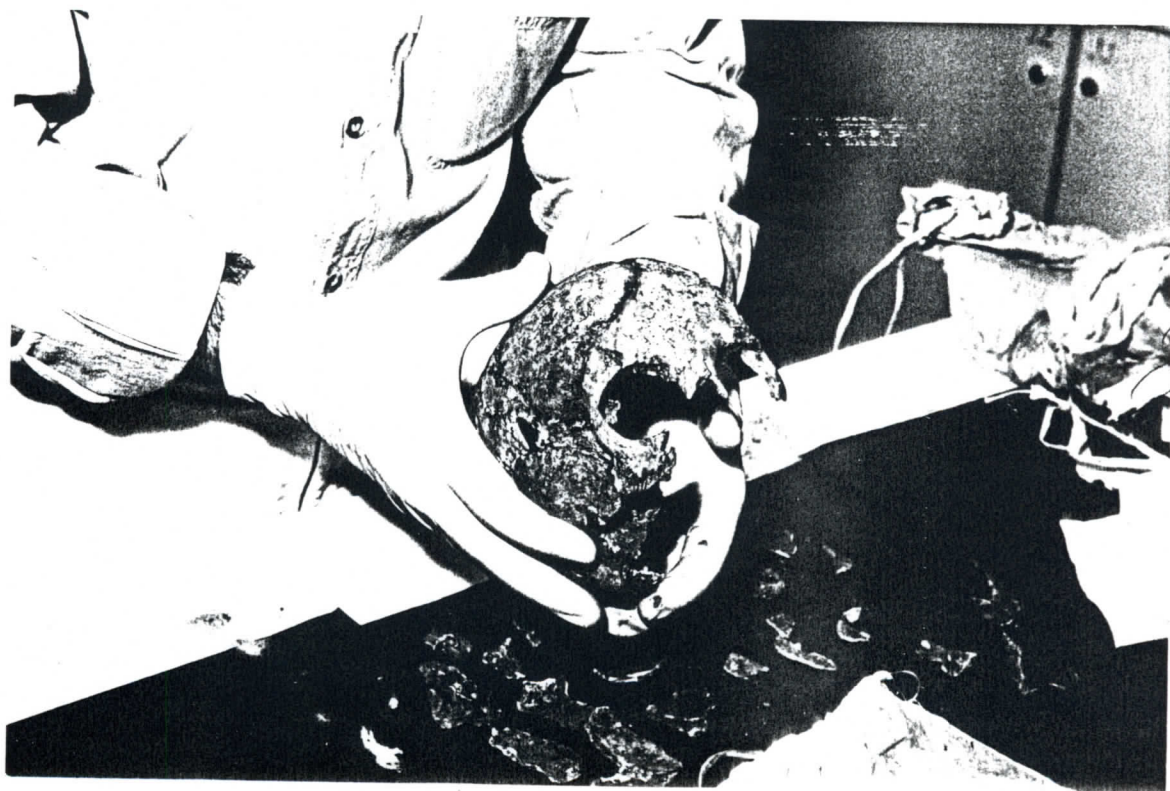


FOTO 08 - Crânio parcialmente montado.

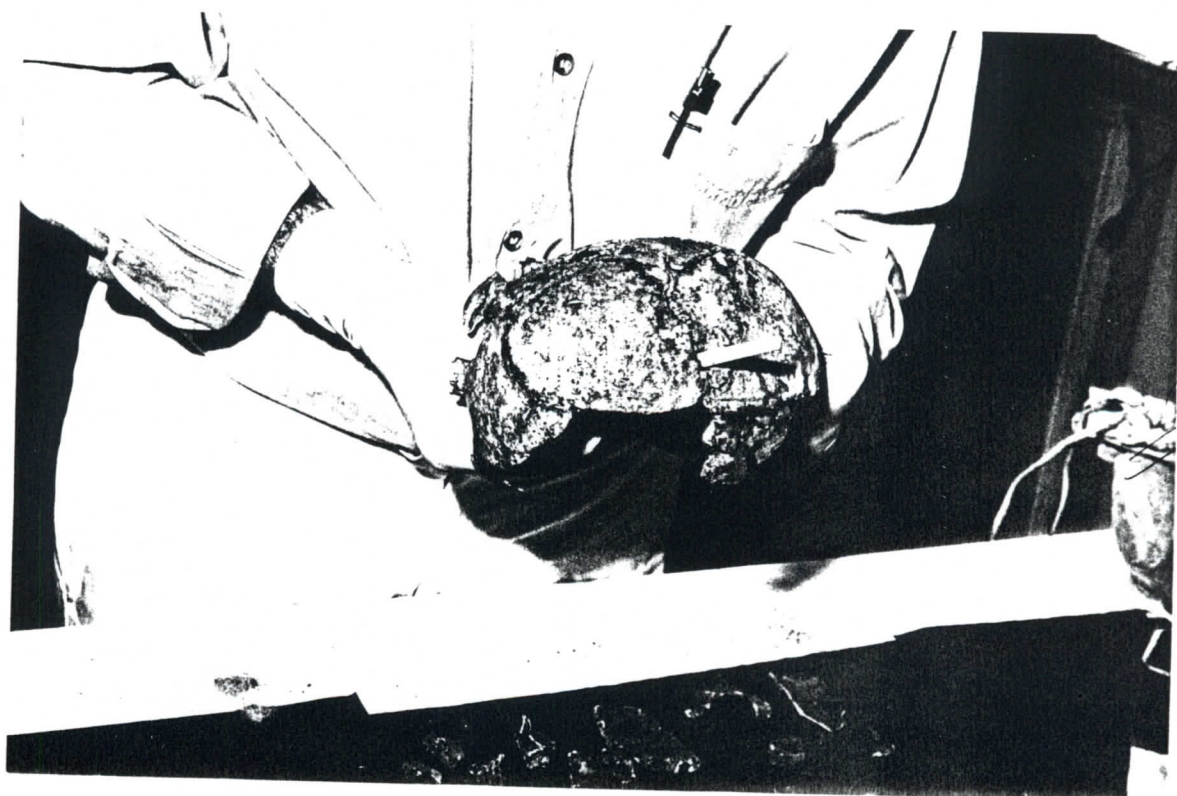


FOTO 09 - Área no crânio com características de ser um ferimento de saída de projétil de arma de fogo.

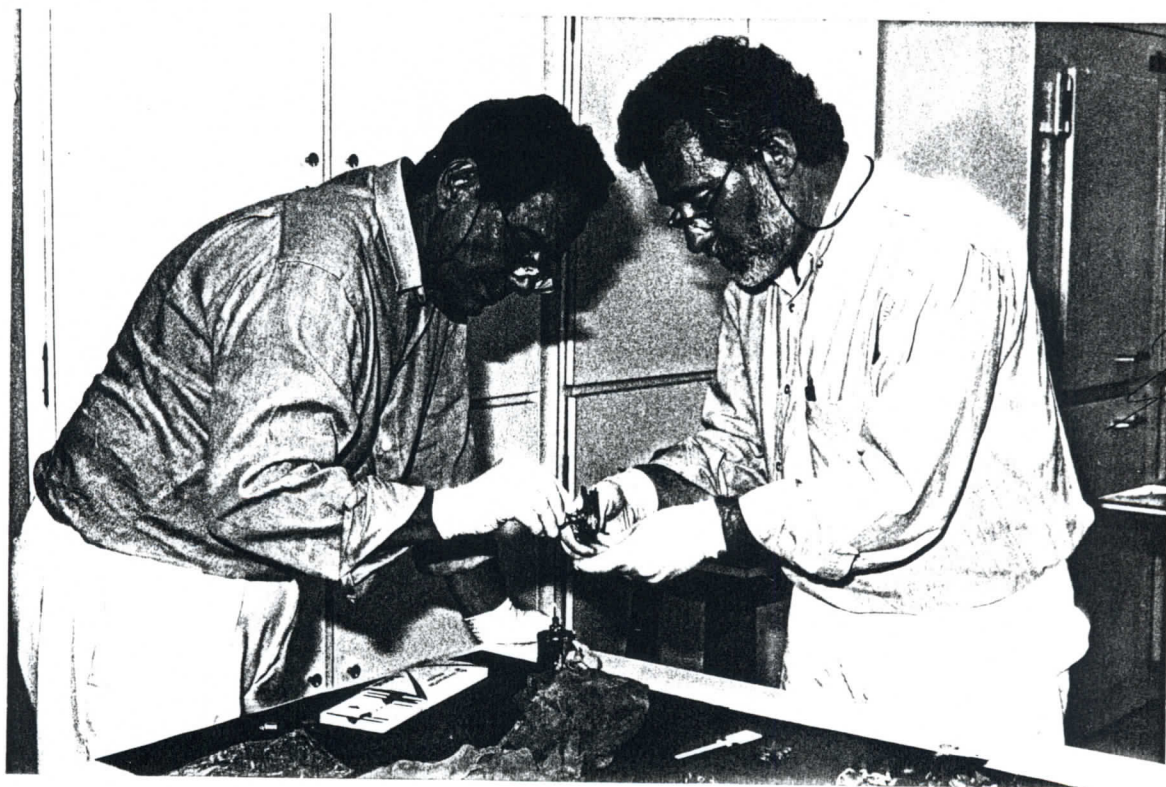


FOTO 10 - Montagem dos dentes e da mandíbula para melhor visualização da anatomia dentária.



FOTO 11 - Trabalho parcialmente pronto da mandíbula com os dentes implantados em cera.

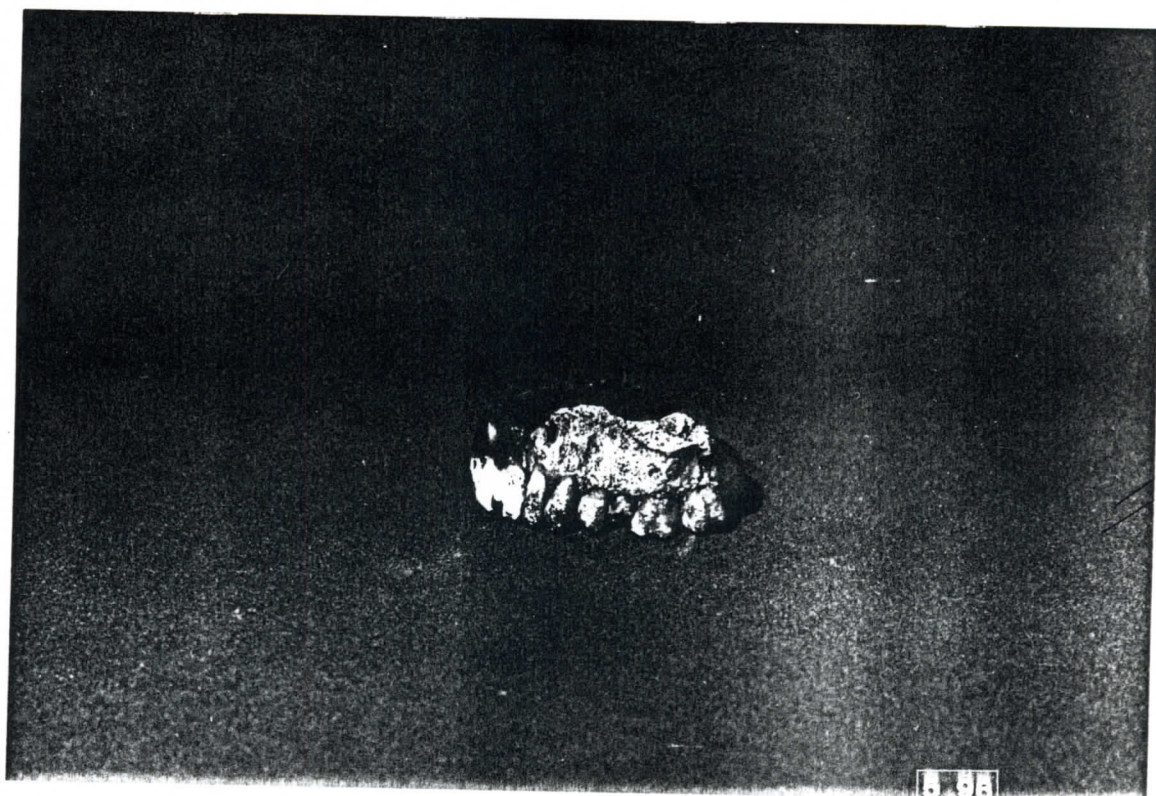


FOTO 12 - Montagem de um grupo de dentes do maxilar superior esquerdo.

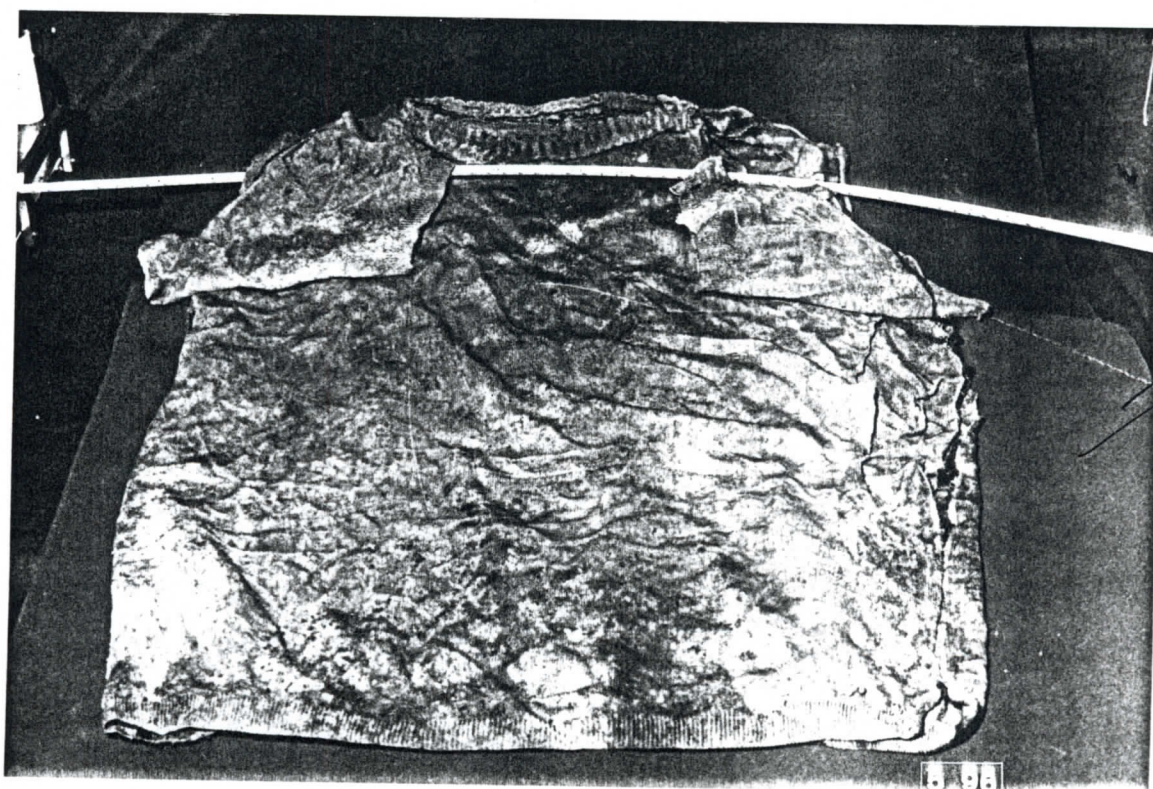


FOTO 13 - Blusa de ban-loon encontrada junto com os restos mortais.



FOTO 14 - Restos da calcinha de renda com um projétil 7,62 aderido à mesma e dois rebites metálicos deformados e enferrujados.

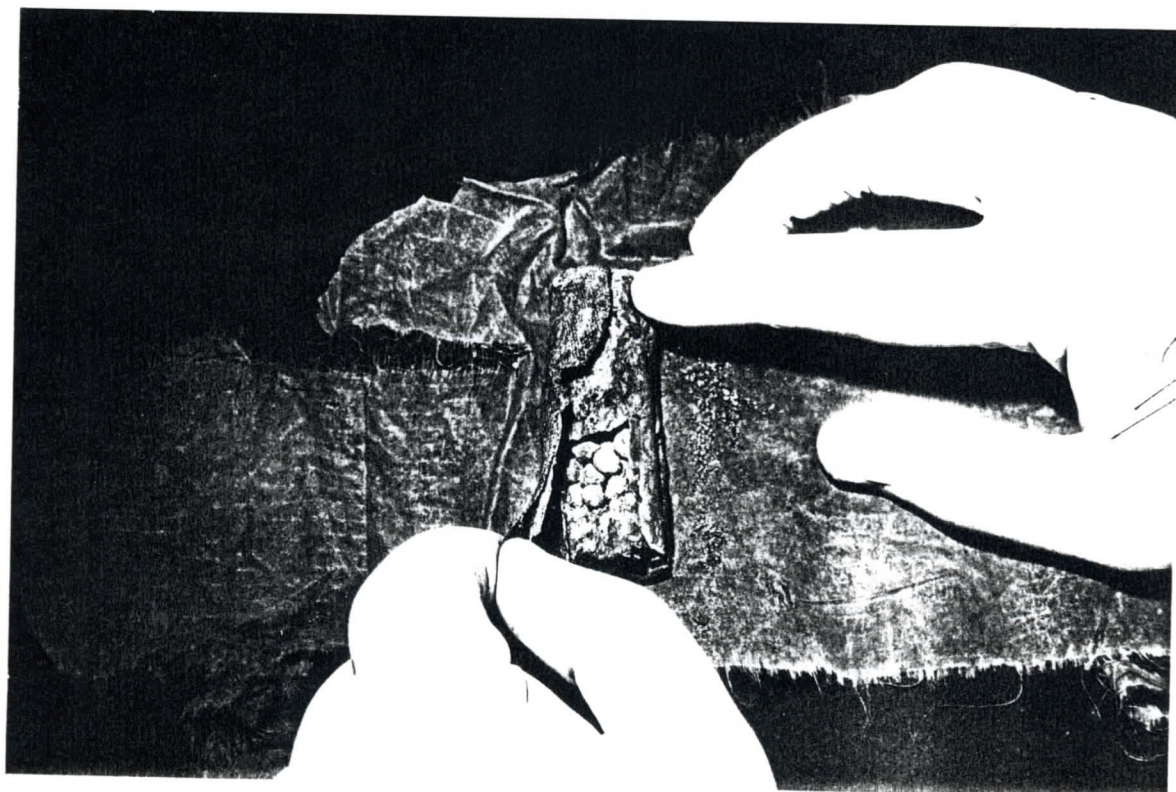


FOTO 15 - Cartucho calibre 20 sem ter sido usado.



FOTO 16 - Foto publicado no Jornal O Globo, que serviu como ponto de novas investigações sobre as mortes no Araguaia.



FOTO 17 - O rosto foi reconhecido pelos familiares.